



TOCHA



INFORMATIVO DO SINDIPETRO SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - 08/09/2014 N°16 de 2014

Punições na REVAP seguem o princípio da arbitrariedade, a marca da incompetência e do tratamento desigual

As mobilizações na REVAP devem continuar independente da Campanha Salarial. Discursos de gerentes, supervisores e cotures tentam justificar sua incompetência para sufocar as mobilizações. Há discurso que atenta para que quem diz a verdade é a empresa e a entidade sindical mentira. Porém, olha o exemplo do diretor que além de mentir desviou dinheiro da empresa e quantos que em menor escala fazem a mesma coisa.

Nós continuamos em uma briga homérica contra as formas, métodos e aplicação de punições. E este grito de liberdade da base não pode ser sufocado e muito menos atropelado por qualquer outra questão. Nós exigimos debater este ponto aqui na base e na pauta na mesa de negociação e

também todas as questões de segurança operacional: efetivo, treinamentos, assédio, perseguição etc.

Além da falta de manutenção por conta do programa de economia (PROCOP), da falta de treinamento, do efetivo reduzido e incompetência gerencial, as formas e métodos de punição vão ocorrendo e piorando a ambiência na REVAP. Sem o princípio isonômico, a forma e método de punição são imorais.

A gerente geral, com boa parte de seu staff incompetente, toca a unidade beneficiando muitos pelegos incompetentes em detrimento dos méritos. Os trabalhadores, além dos atrasos, trancaços no HA, cortes de rendição dos turnos aprovaram por 83% dos votos também atrasos indeterminados nos turnos. Indeterminados

porque não se determina o quanto tempo vai atrasar. Pretendemos ir até a negociação das punições e dos dias envolvidos nos movimentos uma vez que é direito fazer greve. Não é legal e muito menos justo os descontos.

A mesa redonda na Secretaria Regional do Trabalho e Emprego (SRTE) não avançou. Por isso, a pressão política é a alternativa de luta a essa forma de gerenciar com parcialidade e incompetência.

Cabe à empresa, se quer ser justa, **re**ver suas posições, criar critérios e métodos para não haver injustiças e honrar os acordos mesmo que avocados os *fi*os de bigode. O movimento deve continuar na REVAP por essas questões e pode aumentar junto com a luta por um ACT digno.

Assembleias discutirão Campanha Salarial

Mais uma Campanha Salarial começa com propostas do RH Corporativo já com aceitação da outra federação para impedir negociação concreta das reivindicações dos trabalhadores. Já havíamos alertado que as eleições seriam um desafio a mais por causa dos interesses da empresa e do setor governista em encerrar logo a discussão para se jogar na campanha eleitoral governista e se beneficiarem de benesses e cargos na empresa. Isso compromete a luta dos petroleiros no momento em que a conjuntura política do país é de muito enfrentamento contra governos e patrões.

A data-base é o momento de mobilizar para avançar nas lutas e buscar conquistas concretas. Só vamos conseguir isso unindo os petroleiros, as bases questionando e atropelando as direções pelegas e entreguistas que fiquem entre a luta dos trabalhadores e o comprometimento com o governo. Este foi o exemplo da luta dos garis do Rio de Janeiro, que conquistaram mais de 20% de aumento, dos professores de vários estados, dos motoristas e cobradores de São Paulo, além dos metroviários de São Paulo e de outras categorias que deflagraram fortes greves por aumento e contra a repressão dos governos e da patronal.

Na última sexta-feira, 29, a Petrobras enviou proposta aos sindicatos da FNP, mas, na verdade, o documento não apresenta nada. A companhia oferece apenas a reposição da inflação e ainda pelo menor índice, o IPCA, inclusive na RMNR, que nos anos anteriores foram maiores, quando reposição da inflação é algo que nem se discute. Isso não é concessão. É o compadrio da outra federação e o descaramento do RH que ainda faz pressão ameaçando não aplicar a reposição da inflação este mês caso o acordo não seja assinado até dia 11. É muita desfaçatez e desvalorização da força produtiva da companhia.

GASTAU

A Copa, todos concordam, foi um fiasco, mas o que está ocorrendo na Gastau, em Taubaté, não pode ser. Lá, há trabalhadores preocupados com sua saúde, a de seus companheiros, bem como com sua segurança nas atividades envolvidas do dia a dia. Não bastasse tudo isso, os mesmos ainda tem que suportar um chefe exaltado, faltando tino ou treinamento pra coisa.

Tudo que já fora denunciado foi também apresentado em mesa de negociação na sede. Estava presente o representante da Transpetro, sr. Alexandre Jactzak, mas até o presente momento nada foi feito. Temos denúncia de que o sr. Exaltino continua a se exaltar, inclusive com sua sombra. Até aí tudo bem, mas descontar sua falta

de habilidade em liderar nos trabalhadores já é demais.

Há cerca de três meses, o Sindicato enviou ofício à Transpetro cobrando dados das avaliações químicas do gás que vem de Caraguatatuba. A resposta veio apenas no dia 18 de julho, mas não foi conclusiva sobre a medição de benzeno no local.

Passada a reunião com o Sindicato, segundo empregados da unidade, deu-se início a um processo de inquisição, em que, na concepção dos chefes, o problema de ambiência da base está na equipe e não no comando da equipe. Será mesmo?

Mensalmente, em uma reunião conhecida como FOFA (Força, Oportunidade, Fraqueza e Ameaça), a entidade sindical que luta pela defesa dos direitos dos

trabalhadores foi tida como ameaça à gestão da Gastau. Ora! O intuito do Sindicato em apontar os erros da má gestão é exatamente o de buscar um melhor ambiente de trabalho, não o contrário.

Os gestores da Gastau deveriam se recolher e concentrar todas as suas Forças em busca de melhores Oportunidades para corrigir as Fraquezas do atual resultado de ambiência. Essa sim é uma verdadeira Ameaça à segurança, à saúde e aos direitos trabalhistas dos empregados.

Ouvir cada empregado individualmente e depois expô-los em uma reunião não é a maneira correta de se acertar o rumo da equipe se o problema está no comando.

Fica claro aqui que a ameaça não é a entidade sindical.

A luta política dos trabalhadores na Comissão de SMS

O QUE QUEREMOS NA COMISSÃO DE SMS:

1. Reconhecimento das Doenças profissionais e pelo Reconhecimento da Aposentadoria Especial. Hoje, apenas 2700 trabalhadores poderão se aposentar com 25 anos entre os petroleiros da Petrobras;
2. A apresentação do número de acidentes dos últimos cinco anos, com

afastamento ou sem afastamento, com relato do ocorrido. Queremos apurar as causas específicas dos acidentes;

3. Exigimos que a empresa nos apresente todos os acidentes fatais ou graves com o seu devido relatório;

4. Cobramos cursos e treinamentos em segurança de vôos, pois nos últimos

anos acidentes ou incidentes estão aumentando. Há vários exemplos de acidentes em todas as regiões. Queremos que o trabalhador tenha treinamento para ajudá-lo a se proteger. Isso é questão de responsabilidade da empresa.

5. Que sejam instaladas CIPAS por plataformas e eleição para todos os cargos das CIPAS.

Análise da interdição da REVAP

O dirigente Wesley Bastos participou de reunião na SRTE (Secretaria Regional do Trabalho e Emprego) de São Paulo sobre benzeno no dia 12 de agosto, quando recebeu informações da investigação/análise da interdição da área do C5+ na REVAP. O setor fora interditado no dia 26 de maio em visita de uma comitiva do MTE (Ministério do Trabalho e Emprego), MPT (Ministério Público do Trabalho), pesquisadores da USP e CEREST de Campinas.

A interdição ocorreu pela SRTE de São Paulo e a análise do processo seguiu para Brasília. O caso retornou dia 18 de julho, mas foi remetido não se sabe por qual razão para a SRTE de Marília. De lá, a documentação de análise parece ter sido extraviada.

A SRTE de São Paulo está reconstruindo o processo e já solicitou a Brasília que envie o seu parecer técnico, que é a parte que lhe cabe. Porém,

desde 18 de julho, a SRTE aguarda posição. Se não fosse com a Petrobras, o documento seria mera ocorrência, só que não.

No último dia 25, estiveram novamente em uma inspeção o Dr. Danilo e o dirigente Wesley Bastos



para reavaliar as condições para tratar do termo da desinterdição. O local de trabalho C5+ foi novamente visitado, irregularidades como falta do sistema de exaustão de gases oriundos dos caminhões foi apontada como a principal fonte de exposição. A empresa rebateu assumindo compromisso com auditor fiscal de que este terminal será desativado dentro de um ano, quando o transporte por dutos estará em funcionamento.

Não podemos

aceitar mais conversa de fio de bigode. Uma nova unidade de processamento de BENZENO entrará em funcionamento em um ano e mais pessoas estarão expostas. Por isso, temos que nos manter alertas e denunciar.

O atual gerente de SMS apresentou um plano de ações voltado para a área do C5+. O plano consiste de monitoramento, treinamento dos empregados daquele local. Porém, esqueceu-se de perguntar para os empregados, que comunicaram por denúncias não estarem satisfeitos com a empresa em que trabalham. Não há acesso aos seus exames. A empresa Angra Serviços é representada por sindicato de turismo, tendo em seu escopo processos de portaria, limpeza predial e outros, mas não como operador de terminal de descarregamento de líquidos perigosos, ainda mais em se tratando de benzeno.

Analisando friamente, este plano parece ter páginas faltando!

FNP cobra reunião específica sobre PIDV

A Federação Nacional dos Petroleiros aproveitou as reuniões das comissões temáticas com a Petrobras nos dias 21 e 22 de agosto, no Rio de Janeiro, para cobrar a Petrobras de reunião específica sobre o PIDV. O programa de demissão da empresa ainda apresenta dúvidas. Um dos pontos principais é como e quando essa força produtiva será recomposta, já que sabemos

que o baixo-efetivo é um dos principais problemas operacionais no sistema.

Sabe-se até agora que 7.631 empregados se inscreveram. Já teriam sido desligados 3.037, mas houve 313 desistências. A companhia afirma que há outros 4.281 petroleiros da ativa em condições de se inscrever no PIDV, que até o seu lançamento a presidente da companhia, Graça Foster, negava veementemente que

existiria.

Problemas notados no PIDV:

- Coação aos petroleiros que desistem do programa;
- Desvalorização de empregados na classificação E;
- Diferença de tratamento com relação aos empregados que se desligaram da empresa pouco antes do lançamento do PIDV, que não tiveram a opção de aderir a um programa em vias de implementação e outros.

CAIPA alimentação pode acarretar mais passivo trabalhista para a Petrobras

A terceirizada Caipa, que operava na REVAP há até cerca de um mês, é mais uma empresa a deixar débitos trabalhistas, possivelmente, na conta da Petrobras. A empresa deu um golpe descarado nos trabalhadores.

Os ex-funcionários desta terceirizada fizeram homologação com a promessa de receberem a

multa dos 40% do FGTS dentro de mais ou menos 40 dias.

Este tipo de situação com as terceirizadas se repete todos os anos na REVAP. Esta história não pode ficar assim, pois, afinal, a Petrobras é responsável e os trabalhadores não podem levar o calote.

A Caipa ainda tem contrato ativo na REDUC.

Será que os trabalhadores de lá sabem da prática da empresa?

O Sindipetro/SJC levará esta situação ao conhecimento da sede e aos trabalhadores da REDUC para que o mesmo não ocorra com elas. As verbas rescisórias são um direito do trabalhador acima da pilantragem de qualquer empresa e nós temos que fazer valer este direito!

Recadastramento

O Sindicato está realizando o recadastramento dos associados para atualizar os dados dos nossos sócios da ativa e aposentados.

Envie seu nome completo, endereço, telefone e foto atual 3x4 para sindipetrosjc@uol.com.br. A foto será usada

em uma identificação que o Sindicato irá providenciar para todos os nossos associados.

Os dados também podem ser atualizados pelo telefone com o Rodolfo (3929-7188). Os companheiros que preferirem, podem vir até o Sindicato para tirar a foto digital.